

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

GILVAN SANTANA BORGES FILHO

A influência da formação empreendedora na gestão pública: Um estudo a partir da percepção dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA

FEIRA DE SANTANA/BA

2022

GILVAN SANTANA BORGES FILHO

A influência da formação empreendedora na gestão pública: Um estudo a partir da percepção dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva.

FEIRA DE SANTANA/BA

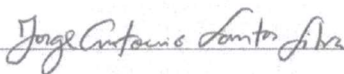
2022

GILVAN SANTANA BORGES FILHO

A influência da formação empreendedora na gestão pública: Um estudo a partir da percepção dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

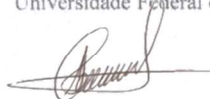
Aprovado em 03 de agosto de 2022.



Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva - Orientador
Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Prof.^a Dra. Siélia Barreto Brito
Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia – UFBA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Prof. Dr. Lucas Santos Cerqueira
Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador - UNIFACS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

*“Cante comigo, cante pelo ano,
cante pelo riso e cante pelas lágrimas.
Cante comigo, mesmo se for apenas por hoje,
talvez amanhã o bom senhor te leve embora...
Sonhe, sonhe e sonhe até que seus sonhos se tornem realidade “
Dream on – Aerosmith.*

AGRADECIMENTOS

Escrevo estes agradecimentos tomando um copo de cerveja ao som do saudoso Caetano Veloso, onde tornou-se possível refletir sobre todas as experiências que vivenciei e sobrevivi nesses quase quatro anos. Pois, a vida nem sempre pode ser considerada um mar de flores vermelhas e um campo verde amparado por uma brisa leve e confortável. Mas, apesar de todas as adversidades que na minha vida surgiram, aqui permaneço. E agradeço.

Agradeço a Deus, meu alicerce, por me permitir acessar essas vivências e experiências, onde durante um certo período da minha vida questioneei sobre a possibilidade de consegui-las. Mas Deus escreve certo por linhas certas, e o caminho sempre será da forma que deve ser.

Agradeço aos meus pais Gilvan e Luciene, em especial a minha mãe, por me proporcionar a melhor educação que puderam me dar... e me deram. Muito obrigado, por tudo. Fui, sou e sempre serei grato por tudo!

Agradeço a minha família (Bastos e Borges), em especial: Luane (irmã), Caio Victor e Samuel (sobrinhos), Marilucia (tia), Junior (primo) e Deisiane (prima) por todo carinho e compreensão nessa nova etapa da minha vida. Obrigado por acreditarem e sonharem comigo este sonho.

Agradeço ao Marcelo, meu companheiro de vida, por todo o apoio, ajuda e ensinamentos. O seu suporte foi essencial para a construção deste trabalho. Você é show!

Agradeço aos meus colegas de trabalho: Lilian, Charlene e Marcos, pela compreensão e o incentivo.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Jorge Antônio, pelos ensinamentos, paciência e dedicação de tempo aplicado a confecção deste trabalho. Muito obrigado, querido professor.

Agradeço a todos os professores e professoras que contribuíram para a minha formação durante esta trajetória. Obtive, de cada um, grandes ensinamentos que guardarei por toda a vida. Muito obrigado, mestres.

Agradeço aos meus amigos do transporte Feira de Santana – Cachoeira. As nossas noites sempre serão lembradas e recordadas com muito carinho, humor, cansaço e diversão. Ah... e longos cochilos também (risos).

Agradeço a todos os colegas da turma 2018.2 que se tornaram grandes amigos. Conviver com vocês foi um grande privilégio para mim. Guardo algum aprendizado de cada um. Vocês são incríveis e espero vê-los durante a nossa caminhada. É válido um agradecimento especial a Luana Borges, Naiara Almeida, Michelle Coutinho e Jucilene Viana, pela parceria durante todos estes anos. Vocês me proporcionaram leveza quando o fardo da vida estava pesado.

Gratidão, gratidão e gratidão. Hoje, portanto, só quero agradecer. Obrigado!

BORGES FILHO, Gilvan Santana. A influência da formação empreendedora na gestão pública: Um estudo a partir da percepção dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA. 59 p. Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública - Centro de Artes, Humanidades e Letras, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2022.

RESUMO

O intraempreendedorismo é um termo utilizado para identificação de indivíduos que possuem um perfil empreendedor e estabelecem práticas inovadoras e eficientes na execução das atividades e funções inerentes às suas áreas de atuação. Este trabalho visa, portanto, analisar a influência da formação empreendedora na gestão pública a partir da percepção dos servidores alocados na Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDESO) da Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Neste sentido, utiliza meios para uma observação qualitativa, tanto na perspectiva de entender possíveis efeitos que o perfil intraempreendedor, ou o conhecimento do empreendedorismo, dos servidores incorpora à referida Secretaria, quanto na perspectiva de compreender a percepção desses profissionais sobre o intraempreendedorismo, buscando verificar se houve acesso a conteúdos relacionados a teorias e práticas empreendedoras durante a sua formação de nível superior. Os meios utilizados na observação qualitativa tiveram como base o estudo de caso, com a análise de conteúdo apoiando o exame de entrevistas semiestruturadas e a consequente análise dos resultados, que sinalizaram para uma influência positiva do conhecimento sobre empreendedorismo dos servidores da SEDESO na execução das atividades atinentes às suas respectivas áreas de atuação.

Palavras-chave: Formação Empreendedora; Intraempreendedorismo; Gestão Pública; SEDESO; Feira de Santana - BA.

BORGES FILHO, Gilvan Santana. The influence of entrepreneurial training on public management: A study based on the perception of employees of the Social Development Department of the Municipality of Feira de Santana - BA. 59 p. Completion Work of the Higher Course of Technology in Public Management - Center for Arts, Humanities and Letters, Federal University of Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2022.

ABSTRACT

Intrapreneurship is a term used to identify individuals who have an entrepreneurial profile and establish innovative and efficient practices in the execution of activities and functions inherent to their areas of expertise. This work aims, therefore, to analyze the influence of entrepreneurial training on public management from the perception of employees allocated to the Social Development Department (SEDESO) of the Municipality of Feira de Santana. In this sense, it uses means for a qualitative observation, both from the perspective of understanding possible effects that the intrapreneurial profile, or knowledge of entrepreneurship, of civil servants incorporates to that Secretariat, and from the perspective of understanding the perception of these professionals about intrapreneurship, seeking to verify whether there was access to content related to entrepreneurial theories and practices during their higher education. The means used in the qualitative observation were based on the case study, with the content analysis supporting the examination of semi-structured interviews and the consequent analysis of the results, which signaled a positive influence of the knowledge about entrepreneurship of SEDESO servers in the execution of activities relevant to their respective areas of activity.

Keywords: Entrepreneurial Training; Intrapreneurship; Public Management; SEDESO; Feira de Santana – BA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da fachada da Sede da Fazenda Olhos d'água, em Feira de Santana, registrada no ano de 1973.....	31
Figura 2: Imagem da fachada do prédio da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, 2016.....	33
Figura 3: Organograma da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDESO).....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Formação administrativa da historiografia de Feira de Santana.....	32
Quadro 2: Lista de Secretarias da PMFS.....	34
Quadro 3: Pseudônimos dos entrevistados e informações obtidas nas entrevistas.....	38
Quadro 4: Roteiro de perguntas realizadas aos entrevistados para construção desta pesquisa.....	39

SIGLAS

PMFS	Prefeitura Municipal de Feira de Santana
SEDESO	Secretaria de Desenvolvimento Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. Empreendedorismo e Inovação.....	14
2.2. Características dos empreendedores	18
2.3. Tipos de empreendedorismo	20
2.3.1. O Empreendedorismo Social	21
2.3.2. O Empreendedorismo Corporativo / Intraempreendedorismo	24
2.3.3. O Empreendedorismo Estatal	26
2.3.4. Reflexão sobre o Empreendedorismo nas Universidades.....	27
3. LÓCUS DA PESQUISA.....	30
3.1 Breve histórico de Feira de Santana.....	30
3.2 Breve histórico da Prefeitura Municipal de Feira de Santana....	32
3.3 Secretaria de Desenvolvimento Social	34
4. METODOLOGIA:.....	36
4.1 Procedimentos metodológicos.....	36
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE 1	57
APÊNDICE 2	60

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa estudar uma possível influência da formação empreendedora na gestão pública, tendo como objeto de estudo a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDESO) do município de Feira de Santana, Estado da Bahia. O objetivo geral, portanto, é investigar se a formação empreendedora influencia o trabalho do servidor público durante o exercício de suas atribuições, e se tal formação favorece a execução das suas atividades.

Desse modo, coloca-se a pergunta de pesquisa à qual o objetivo geral acima relaciona-se: a presença de conteúdos referenciados ao empreendedorismo em sua vinculação à Gestão Pública, na formação dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana (PMFS), influencia na execução de suas atribuições em suas áreas de atuação?

Além do objetivo geral, delineou-se os seguintes objetivos específicos: 1. Entender os possíveis efeitos e a contribuição do empreendedorismo na atuação dos servidores da SEDESO; 2. Detectar características empreendedoras que possam ser identificadas nos servidores da SEDESO; 3. Identificar áreas que possibilitem a atuação empreendedora do servidor na Gestão Pública Municipal com base na experiência da SEDESO; 4. Compreender o papel que as universidades possuem para a formação de profissionais com o conhecimento de conteúdos que permitam construir um perfil empreendedor.

Faz-se necessário, portanto, pontuar a necessidade de as Universidades disponibilizarem disciplinas que proporcionem acesso a informações sobre o empreendedorismo, e sobre a importância de formar Gestores Públicos com domínio de conteúdos que permitam construir perfis empreendedores voltados à prestação de serviços públicos; além do ganho intelectual que as instituições públicas e os seus beneficiários – a sociedade – terão, ao disporem de gestores e gestoras com esse perfil na execução de suas funções em todas as áreas e esferas que vierem a atuar.

Este trabalho consiste em um estudo de caso sobre a SEDESO, utilizando-se da análise de conteúdo para o entendimento, descrição e interpretação das entrevistas semiestruturadas realizadas com os servidores desta Secretaria, balizando os resultados obtidos da pesquisa.

Além desta introdução, o trabalho traz mais cinco seções. A seção 2 aborda a fundamentação teórica relacionada com o empreendedorismo, suas características e tipologia. A seção 3 discorre sobre o lócus da pesquisa, com um breve histórico do município de Feira de Santana e da sua Prefeitura, apresentando a estrutura da Secretaria de Desenvolvimento Social. Na seção 4 se destaca os procedimentos metodológicos e na seção 5 faz-se a análise dos resultados das entrevistas realizadas com os servidores da SEDESO, seguindo-se as referências e os apêndices.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que essas análises sejam possíveis, torna-se necessário entender o conceito do empreendedorismo que tem como princípio básico o ato de identificar oportunidades e gerar mecanismos inovadores para atuar-se por meio de iniciativas que tenham como objetivo gerar resultados, a partir de ferramentas de inovação, liderança e comprometimento. Dessa forma, compreende-se que o perfil empreendedor pode estar vinculado a atitudes que o indivíduo apresenta durante o cotidiano, seja nas funções de projetos pessoais na iniciativa privada, ou na execução das atividades enquanto servidor público.

Com o objetivo de compreender o contexto do assunto, faz-se necessário analisar os conceitos de empreendedorismo vinculado à inovação, possibilidades e ferramentas para criação de oportunidades principalmente no setor público, utilizando como referencial teórico os livros e reflexões de alguns autores a exemplo de Emmendoerfer (2019). O atrativo do conteúdo abordado por esses autores é a facilidade de identificar e classificar as diversificadas formas de atuação do Gestor Público, sejam elas através de processos empreendedores, administrativos e / ou inovadores no exercício de suas funções. De acordo com os textos, existe, também, a necessidade de conhecer os fatores facilitadores que ajudam na definição mais assertiva de uma determinada área em que se possa atuar.

Outras abordagens contribuíram efetivamente para o desenvolvimento teórico deste trabalho, como a de Drucker (1987), que categoriza o perfil empreendedor e as características de inovação associadas ao empreendedorismo. A abordagem explicativa dessas referências sobre o surgimento da inovação na perspectiva de sua aplicação ao empreendedorismo, e as diferenças entre as duas terminologias, faz com que os processos acerca desse sistema transformem-se em informações de fácil compreensão e absorção, sendo possível identificar, também, as diferenças entre os conceitos de “empreendedor” e “empreendedorismo”. Outras análises, como a de Zen e Fracasso (2008), abordam como argumento central as características principais do empreendedor e discutem sobre os paradigmas tecnológicos, exemplificando

as tipologias na perspectiva do Intraempreendedor, das ações do empreendedor coletivo e relacionadas ao empreendedor social.

Abordou-se referências de outros autores durante a construção deste trabalho, com o objetivo de aprimorar ainda mais as especificidades teóricas sobre o assunto, estabelecendo como premissa básica os conceitos alinhados às explicações dos mesmos. Dessa forma, no decorrer das leituras realizadas, pode-se realizar a compreensão e reflexão sobre as discussões e absorvê-las junto à sua elaboração.

2.1. Empreendedorismo e Inovação

O conceito da palavra empreendedorismo passou a ser discutido no século XVIII, em meados do ano de 1714, mediante escrituras realizadas por Richard Cantillon que, segundo Zen e Fracasso (2008), define que o homem com perfil racional de enfrentar o desafio do risco na perspectiva da economia de mercado, é o empreendedor capitalista. De acordo com Fillion (1999), para Cantillon era possível associar as pessoas que corriam risco a empreendedores, devido ao fato de que eles compravam a matéria-prima por um determinado valor, e faziam com que elas se tornassem um produto final com o preço a ser vendido inicialmente desconhecido.

Dornelas (2005) explica que no período da idade média o empreendedor não tinha o hábito de assumir riscos que possibilitassem altas perdas. Sendo assim, os recursos que eram utilizados por essas pessoas estavam restritos aos que eram fornecidos pelo governo, que tinha como objetivo principal auxiliar na administração e gerenciamento de projetos a serem implementados. Somente no início do século XVIII é que o significado do termo empreendedorismo passou a ser estudado com mais atenção, a partir do momento que pessoas com o perfil voltado para a inovação, para adquirir mais lucro, passaram a assumir riscos em seus negócios e projetos.

Conforme análise realizada por Fillion (1999), afirma-se que outra figura importante na construção da terminologia do empreendedorismo e que é considerado, também, como um dos primeiros a iniciar os estudos sobre o tema foi o economista Jean-Baptiste Say, que realizava a análise e comparação entre

capitalistas e empreendedores, com o objetivo de relacionar os seus respectivos lucros às ferramentas utilizadas para chegarem aos seus resultados.

Outra figura de grande relevância sobre o tema e que foi o responsável por realizar diversas pesquisas que colaboraram para a conceituação acerca do tema empreendedorismo, foi o também economista Joseph Alois Schumpeter que, segundo Filion (1999), buscou compreender a atuação do empreendedor junto ao sistema econômico e, dessa forma, associar o empreendedorismo à inovação para entender os mecanismos que colaboraram para os possíveis resultados exitosos.

Ao compreender o processo de surgimento do termo empreendedorismo e como esse assunto passou a ser estudado com mais frequência, Zen e Fracasso (2008) afirmaram que a definição de “empreendedor” e “capitalista” foi resultado da Revolução Industrial que teve início no final do século XVIII, que foi marcado por extenso desenvolvimento de teorias econômicas, contribuindo para o surgimento das teorias da administração.

Segundo Emmendoerfer (2019), a estruturação organizacional tem importância direta na contribuição da melhora do perfil empreendedor, a partir da diversidade de atuações desses profissionais na execução das funções no trabalho. É possível entender que há a possibilidade de ser empreendedor sendo servidor público, utilizando ferramentas técnicas com o objetivo de estabelecer um novo conceito em lidar com uma estrutura já consolidada.

O setor público é composto por organizações da administração pública direta e indireta, nas quais servidores concursados convivem no trabalho com funcionários terceirizados e com aqueles que ocupam cargos públicos de livre nomeação, bem como aquelas pessoas eleitas pelo voto da população. Dentre todas as pessoas que atuam em organizações públicas, algumas apresentam comportamentos diferenciados, que podem ser induzidos pelos cargos e setores de atuação, bem como pelos próprios indivíduos, os quais são chamados de empreendedores. (VALADARES; EMMENDOERFER, 2012, p. 18).

De acordo com Drucker (1987), o conceito de empreendedorismo está associado a novas formas de experiências na execução de um serviço ou produto, de maneira que essa inovação necessária seja aplicada através da

remodelação de produto e/ou serviço, e também poderá ser aplicada mediante uma nova metodologia de funcionamento na execução organizacional. Para Drucker (1987), o empreendimento não se restringe exclusivamente a instituições financeiras.

Assim, o perfil dos empreendedores em atuação no setor público, deve contemplar a aplicação de ferramentas técnicas que contribuam para o melhor funcionamento do serviço público, estabelecendo mecanismos de autonomia na execução de atividades, e inovação no desenvolvimento de projetos para possíveis implementações. Dessa forma, para que seja possível compreender essa análise, faz-se necessário entender a conceitualização do termo inovação.

Para Drucker (1987), a inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor. Dessa forma, analisa-se que o empreendedorismo precisa estar alinhado a características do perfil dos empreendedores, para que essas habilidades sejam aprimoradas com recursos naturais para a produção da riqueza. Segundo o mesmo, os inovadores de sucesso são conservadores, porque focalizam a sua concentração nas oportunidades e não nos riscos.

A associação do empreendedor com o termo inovador aconteceu em meados do século XX, a partir de observações realizadas por Schumpeter (1961). Segundo o autor, o empreendedor tinha como função principal revolucionar um padrão de produção antes já estabelecido, mediante métodos tecnológicos não experimentados, tendo como objetivo realizar através da inovação, a implementação de técnicas novas que contribuísse para a organização de um novo setor, ou seja, transformando em algo novo a disponibilização de determinado produto ou serviço. (SCHUMPETER, 1961).

A simplicidade na compreensão de um produto inovador, segundo Drucker (1987), é a ferramenta ideal para a aplicação da inovação. O autor afirma que quanto mais complexa e metódica, maior é a possibilidade de não funcionar e se tornar ineficaz. Dessa forma, compreende-se que a inovação está alinhada diretamente à simplicidade associada a uma boa organização de ideias. Sendo assim, para Schumpeter (1985), o desequilíbrio e o desenvolvimento são produtos resultantes da inovação, mediante a lógica da competição moderna se dar a partir da perspectiva da tecnologia, e não do preço.

Segundo as análises de Schumpeter (1985), sintetiza-se o amplo significado de inovação a partir das mudanças contínuas de transformação, e mediante processos de adaptação. Diante disso, surgem novas ferramentas para criação de novos padrões de conformidades. Contudo, torna-se necessário implementar métodos de equilíbrio que, em sua teoria, não incorporam a descontinuidade. Pode-se compreender essa fala na seguinte explanação do autor:

De tempos em tempos a vida econômica apresenta mudanças no sentido de romper com os limites tradicionais até estão estabelecidos de produção e comercialização de bens, impondo uma nova forma que futuramente se consubstanciará em uma nova tradição. Crescimento econômico pode ser adaptação, desenvolvimento, que significa aumento do volume de riquezas é outra coisa. As mudanças contínuas de transformação de uma lojinha em loja de departamentos, estão dentro da análise estática, porque descrevem um processo de expansão linear, de adaptação oferta / demanda. Mas e as mudanças descontínuas, não tradicionais, como explicá-las? (SCHUMPETER, 1985, p. 46).

Outro autor aborda a inovação em uma perspectiva sociológica, fazendo análises sobre o comportamento do indivíduo. Esse autor é o Emile Durkheim (1972), para quem a implementação dos processos de inovação está interligada diretamente a questões de dominação, em que há uma resistência alinhada ao medo do fracasso quando existe inserção de métodos desconhecidos que sequer foram mencionados como possibilidades. Ou seja, o desconhecido gera o sentimento de resistência, atrelado ao medo da falta de êxito. Portanto, o autor faz a seguinte menção:

Se sou industrial, nada me proíbe de trabalhar utilizando processos e técnicas do século passado; mas, se o fizer, terei a ruína como resultado inevitável. Mesmo quando posso realmente me libertar destas regras e violá-las com sucesso, vejo-me sempre obrigado a lutar contra elas. E quando são finalmente vencidas, fazem sentir seu poderio de maneira suficientemente coercitiva, pela resistência que me opuseram. Nenhum inovador, por mais feliz, deixou de ver seus empreendimentos se chocarem contra oposições deste gênero. (DURKHEIM, 1972, p. 3).

Desta forma, compreende-se que as decisões individuais em análises comportamentais são reflexos da influência indireta do meio social onde o indivíduo está inserido. Contudo, ainda segundo Durkheim (1972), se o meio está em estado de evolução com a implementação de técnicas inovadoras nos espaços onde há a necessidade, o indivíduo tende a inclinar-se de forma natural para práticas similares.

2.2. Características dos empreendedores

Atentar sobre as mudanças que ocorrem dentro da realidade do empreendedorismo torna-se uma rotina obrigatória por parte do empreendedor. Segundo Dornelas (2008), o empreendedor possui a necessidade de atualizar-se sobre as novidades e inovações que surgem, para que seja possível acompanhar as evoluções mercadológicas e econômicas.

Contudo, para Drucker (2002) o empreendedor possui uma responsabilidade uma característica necessária para validação do título de empreendedor: “Saber aproveitar as oportunidades”. Dessa forma, para o referido autor, ter iniciativa para compreender as diversas possibilidades de desenvolvimento de projetos empreendedores, faz parte da construção do indivíduo. Ou seja, ele não nasce já com respectivo perfil, mas o adquire a partir do momento que estabelece a segurança em aproveitar essas possibilidades e assume riscos para executá-las.

O estudo de Mai (2006) aborda a importância da associação entre a combinação de recursos e habilidades, a partir da lógica do “ter e saber fazer”. Essa análise conceitua a diferenciação da ideia de espírito empreendedor da realidade prática vivenciada por empreendedores, em que o autor acima referido aborda que esse espírito chamado empreendedor precisa ter capacidades e habilidades técnicas para executar determinadas funções necessárias para a prática do empreendedorismo, e essas habilidades precisam resolver lacunas que envolvam o relacionamento entre membros do empreendimento e as especificidades que o Mercado possui. Portanto, estabelece reflexão sobre a análise:

Embora o empreendedorismo tenha merecido maior atenção, somente nos últimos vinte anos, o espírito empreendedor sempre esteve

presente na história da humanidade, fazendo com que a cultura empreendedora, cada vez mais, se fortalecesse e se enraizasse na nossa civilização. No atual contexto de desafios e incertezas, o desenvolvimento das organizações e, até mesmo, sua sobrevivência depende, em grande parte, de indivíduos que conseguem identificar novas oportunidades de negócios através de um processo visionário. Depende, também, de que estes indivíduos saibam combinar recursos e habilidades de forma inovadora, para a concretização da idéia e conduzir, de forma eficaz, o empreendimento, objetivando o relacionamento amistoso entre empresa, seus membros e os mercados. (MAI, 2006, p. 43).

De acordo com Pereira (2011), a influência externa é um fator de grande importância para o surgimento do interesse individual para o empreendedorismo, considerando o laço familiar como ambiente potencializador de habilidades que possam ser aplicadas na trajetória empreendedora. Além do ambiente citado acima, os espaços universitários também detêm influências didáticas que proporcionam ao indivíduo empreendedor um interesse sobre essa prática, considerando a disponibilização de vivências universitárias que proporcionem acesso a experiências empreendedoras e similares, na perspectiva de acesso as habilidades características do empreendedor.

Sobre as características do empreendedor, McClelland (1961) defende a existência de três principais, discorrendo sobre a lógica de fazer para realizar. Dessas, é possível identificar: a característica do “planejamento”, na qual o indivíduo destaca-se pela facilidade em desenvolver formatos e organizar ideias, associando essas habilidades ao fator de solucionar problemas, considerando a possibilidade em saber resolver quando a estratégia realizada não funcionar conforme o planejamento inicial. Os outros perfis importantes que o empreendedor precisa ter é o da “influência”, com McClelland (1961) entendendo que o indivíduo é responsável por estabelecer habilidades de liderança, para que seja possível motivar uma equipe ao êxito; e o perfil do “Saber Realizar”, que requer determinadas habilidades pautadas na autoconfiança, eficiência e persistência sobre as atividades e projetos que serão implementados.

Mai (2006) defende a ideia de sustentação inicial das redes de apoio, de modo que o empreendedor possa ser identificado enquanto um indivíduo que

empreende, e suas habilidades possam ser aprimoradas, tornando-se necessário um suporte de redes, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, com essas redes precisando estar alinhadas como ferramentas de suportes a esses empreendedores, tendo como objetivo auxiliá-los na sustentação técnica, organizacional e de mercado. Compreende-se essa afirmação:

O que se pode observar é que no Brasil, as organizações de apoio têm buscado proporcionar condições para desenvolver o potencial empreendedor e capacitá-los, dotando-os de conhecimento, técnicas e habilidades. Auxiliando-os com ferramentas para elaboração de planos de negócios, atendendo aos requisitos na busca de investimentos em organizações financeiras, objetivando dar mais consistência e longevidade ao negócio que irá surgir. (MAI, 2006, p. 17).

Neste sentido, é necessário observar as diferenças e as similaridades que os perfis empreendedores possuem, a partir da lógica da pluralidade e da subjetividade de cada indivíduo. Deste modo, segundo Drucker (2002) estabelecer ferramentas gerais para a aplicação do empreendedorismo faz com que haja uma padronização necessária para a melhor execução das práticas que precisam ser aplicadas, visando sempre uma lógica inovadora, eficiente e efetiva.

2.3. Tipos de empreendedorismo

As análises que são realizadas em torno do empreendedorismo contribuem para uma melhor definição das técnicas aplicadas e auxiliam na identificação dos métodos que são utilizados nesse processo. Segundo Zen e Fracasso (2008), citando relatório do ano de 2007 do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), pode-se mensurar o surgimento das discussões sobre o empreendedorismo no Brasil em meados da década de 1990, a partir de uma série de constatações que proporcionaram o surgimento de novos empreendimentos.

O povo brasileiro é empreendedor. Segundo o relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), publicado em 2007, o Brasil está entre os dez países mais empreendedores do mundo, com uma taxa de atividade empreendedora de 12,7%, ou seja, praticamente 13 em

cada 100 brasileiros adultos estão envolvidos com alguma atividade empreendedora (GEM, 2007). [...] Considerando essa expressiva importância do empreendedor na economia brasileira, a partir de meados da década de 1990 constatou-se uma ampliação sobre o tema no debate da academia brasileira, além de um crescimento da literatura gerencialista para apoio ao desenvolvimento de novos negócios, tal como o material didático para micro e pequenas empresas, disponibilizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). (ZEN e FRACASSO, 2008, p.137).

Dornelas (2008) discorre sobre a ideia que o empreendedorismo é uma ferramenta de oportunidades, a partir da lógica do indivíduo que se dispõe a empreender por visualizar uma oportunidade. Desse modo, em contraponto a essa visão, pode-se identificar também a ferramenta atrelada à necessidade, que se refere ao momento que o indivíduo passa a empreender a partir de uma dificuldade, seja ela financeira ou quaisquer outras. Portanto, a partir dessas análises, amplifica-se o campo de atuação dentro do universo do empreendedorismo, mediante lógicas que precisam estar alinhadas a partir da identificação da origem da iniciativa empreendedora.

De acordo com um levantamento realizado pelo Centro Universitário Salesiano – UNISALES (2020), existem algumas práticas que são mais utilizadas na perspectiva nacional, sendo possível analisar e compreender que o empreendedorismo se associa diretamente às diversas possibilidades de áreas, mediante uma lógica de perfil e atuação. Dessa forma, para o foco deste trabalho, destaca-se os seguintes tipos de empreendedorismo:

2.3.1. O Empreendedorismo Social

Consiste na geração de benefícios destinados a um público específico da sociedade, tendo como objetivo principal a disponibilização de ferramentas, serviços ou experiências que sirvam como condutores de melhoria de oportunidades a uma parcela da população. Essa área não tem o lucro como objetivo principal, mas pode gerá-lo. Segundo Ivo e Pimentel (2019) o empreendedorismo social se define como um conjunto de comportamentos de determinados indivíduos que implementam modelos do empreendedorismo tradicional, entretanto com o objetivo principal de resolver os problemas coletivos

e, em consequência, criar valor social. O conceito aborda que “as empresas do terceiro setor utilizam o modelo filantrópico como absoluto rótulo de donatário para que seja alcançado seu objetivo principal que é a causa de impacto social” (IVO; PIMENTEL, 2019, p.11).

Mediante reflexões realizadas por Anastácio e Domenich (2018), a conceitualização de empreendedorismo social objetifica-se a partir das confusões realizadas no processo de compreensão sobre os conceitos. Dessa forma, as autoras referidas abordam evidências de movimentos que executam atividades voltadas para a melhoria, qualificação de um determinado público e diminuição das desigualdades sociais que precedem o surgimento dos conceitos. Desse modo, observa-se:

Alguns podem confundir empreendedorismo social com filantropia, outros com meros negócios e muitos podem ver na expressão uma *contraditio in adjectis*, ou seja, uma contradição em seus próprios termos, pois, para boa parcela do pensamento econômico do século passado empreendedorismo deve ser uma atividade moralmente neutra. Como ficará evidenciado a seguir, a ideia de empreendedorismo social contém forte conteúdo cultural transformador – na verdade, o enxergamos como um conceito e um movimento transformador e, nessa condição, sua noção deve ser suficientemente ampla para capturar e nortear alargada gama de atividades. Mas, pode-se perguntar: do conceito deriva o movimento ou do movimento deriva o conceito? (ANASTÁCIO; DOMENICH, 2018, p.14).

De acordo com Lima (2013), o empreendedorismo social consiste em um empreendimento que alinha características capitalistas com necessidades observadas do social, tendo como objetivo equilibrar as perspectivas econômicas com as necessidades do âmbito social. Dessa forma, ainda segundo a autora referida, as resoluções sociais se sobressaem em relação as outras características que moldam um projeto empreendedor, visando sempre a manutenção efetiva do impacto social com a sustentabilidade financeira.

Anastácio e Domenich (2018) afirmam que para a ciência econômica tradicional, o ato empreendedor torna-se no âmbito analítico uma “criatura eticamente neutra”, que consiste na existência de uma dificuldade em se tornar

possível a realização de estudos por parte da ciência econômica sobre uma prática que visa o bem estar social. O ato de não ter o ganho financeiro como objetivo principal faz com que essa forma de empreender que está pautada nos princípios da ética social pode não ser um método eficaz na perspectiva de mercado. Por conta disto, exemplifica-se o conceito “neutro”.

Segundo Dornelas (2007) o empreendedor social diferencia-se em relação às outras formas de empreendedorismo devido a sua finalidade estar associada em disponibilizar ajuda e desenvolvimento social, sem ter o lucro como objetivo final. Raciocina-se sobre essa reflexão:

O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. [...] Suas características são similares às dos demais empreendedores, mas a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultados para os outros e não para si próprios. Os empreendedores sociais são um fenômeno mundial e, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, têm um papel social extremamente importante, já que através de suas ações e das organizações que criam preenchem lacunas deixadas pelo poder público. De todos os tipos de empreendedores é o único que não busca desenvolver um patrimônio financeiro, ou seja, não tem como um de seus objetivos ganhar dinheiro. Prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas. (DORNELAS, 2007, p. 13-14).

Torna-se necessário associar o empreendedorismo social ao desenvolvimento sustentável, devido ao processo que visa o benefício direcionado a todos. Dessa forma, Anastácio e Domenich (2018) sustentam a tese de que todo ato empreendedor, em seu escopo ou em sua estrutura organizacional, precisa abordar questões sociais, por entender que não é possível realizar o ato empreendedor desassociando as questões sociais. Contudo, as autoras referidas reafirmam que para que haja desenvolvimento, torna-se necessário que se estabeleça, também, sustentabilidade.

Parente (2011) defende a ideia que foi o surgimento dos problemas sociais alarmantes, como a desigualdade social e a pobreza, aumento da violência e criminalidade, junto a outros fatores que interferem diretamente na

maneira que o indivíduo se insere na sociedade, atrelados na garantia de acesso a direitos constitucionais, que tornou necessário o surgimento do empreendedorismo social, tendo como objetivo solucionar esses problemas sociais emergentes.

2.3.2. O Empreendedorismo Corporativo / Intraempreendedorismo

Estabelece a ideia do colaborador com perfil empreendedor. Ou seja, os colaboradores dentro de uma instituição privada são os responsáveis por implementar as políticas inovadoras dentro da corporação, a fim de desenvolver ideias e projetos e, de forma coletiva, compartilhá-los com as equipes. Outra análise realizada para esse perfil, colabora a tese dos empreendedores em negócios já existentes, que, de acordo com Zen e Fracasso (2008), são colaboradores que visam o desenvolvimento de novas oportunidades de negócios e melhorias para as organizações em que trabalham.

Segundo Lapolli e Gomes (2017), o termo intraempreendedor surgiu na década de 1970 a partir de análises e pesquisas realizadas por Gifford Pinchott III, mediante a tentativa de entender o perfil dos empreendedores, aqueles que realizavam ações que contribuía para a caracterização dos ambientes e que proporcionavam o incentivo à criatividade e a inovação. De acordo com o próprio Pinchott III (1989, apud LAPOLLI; GOMES, 2017), o intraempreendedor detém um perfil que pode ser desenvolvido a partir de aspectos da cultura empreendedora e das experiências de vida do convívio social.

Mediante análises realizadas por Pessoa e Oliveira (2006), a terminologia intraempreendedorismo contribuiu como ferramenta de identificação para compreender os empreendedores no setor público, e que pessoas com esse perfil não se restringe só àqueles que criam um negócio. Desse modo, pode-se abranger outras formas, como por exemplo, os empreendedores sociais. Assim, compreende-se que intraempreendedores são os profissionais que adotam um perfil inovador no âmbito interno das organizações.

Para Emmendoerfer (2019), o intraempreendedor contribui para a manutenção positiva do serviço público a partir do seu perfil empreendedor, seja através da introdução de processos de mudança, no compartilhamento de

crenças e valores, ou através da execução de suas atividades de forma operacionalizada. Mas para que isso ocorra, ainda segundo o autor referido, é necessário calcular os riscos que antecedem a solução, com o objetivo de minimizá-los e entendê-los.

Uma característica comportamental do intraempreendedor de fácil identificação é a da polivalência, que visa a realização de atividades e/ou funções que estão além do que a sua função determina, tendo como premissa a tomada de decisões seguindo os princípios da legalidade. Essa análise é realizada por Emmendoerfer (2019), e assegurada a partir dos critérios de liberdade para os servidores públicos intraempreendedores.

Na administração pública, o processo de inovação ocorre em decorrência da aplicação de medidas empreendedoras que visam a melhoria no funcionalismo operacional de um determinado lugar. Contudo, para que isso ocorra de maneira organizada, Kearney, Hisrich e Roche (2009) defendem a ideia que a repartição onde esses intraempreendedores estão alocados precisa proporcionar formas de incentivo, para que essas formas estejam implementadas na cultura organizacional, e que esse processo contribua para um melhor desempenho empreendedor.

O sistema de habilidades, segundo Rocha e Guimarães (2019), pode ser moldado a partir das iniciativas que ocorrem nas instituições. Nesse formato, para que seja implementado, necessita-se de autonomia prévia, para que os intraempreendedores estabeleçam novos formatos que contribuam para a melhoria operacional. Analisa-se, portanto:

A personalidade intraempreendedora expressa algumas características, como o questionamento do status quo, é um indivíduo motivado pela resolução de problemas, mudanças e inovação, sente frustração pelos sistemas burocráticos, são ambiciosos, competitivos, corajosos e autoconfiantes e têm necessidade de realização. No entanto, agir de forma empreendedora dentro de uma organização por vezes não é fácil, tendo em vista que as estruturas, regras e a falta de autonomia são alguns empecilhos encontrados nesta difícil empreitada. A criatividade, assim, resta empoderada por iniciativa do indivíduo inconformado com o modelo vigente. (ROCHA e GUIMARÃES, 2019, p.92).

Os meios utilizados para que seja possível alcançar resultados amparados em desempenhos positivos são diversos, tornando-se necessário realizar o uso de ferramentas desenvolvidas e utilizadas na iniciativa privada. Dessa forma, Rainey (2009) propõe a livre comparação. Ou seja, o referido autor identifica como essencial estabelecer mecanismos de comparabilidade entre o setor público e o privado, a fim de melhorar o funcionalismo das atividades e proporcionar a atualização dos meios.

Para Pessoa e Oliveira (2006), o desenvolvimento, tanto no aspecto pessoal quanto no profissional, é uma característica importante para o intraempreendedor, considerando que o serviço público precisa estabelecer mecanismos de fomento à valorização desses profissionais. Dessa forma, Emmendoerfer (2019) complementa essa lógica abordando a necessidade de agregar conhecimento através das Universidades, que se tornam parceiras no processo de qualificação desses profissionais.

2.3.3. O Empreendedorismo Estatal

Segundo Emmendoerfer (2019, p. 67) este tipo de empreendedorismo refere-se a “[...] uma política em que empresas produtivas são de propriedade do Estado e funcionam de acordo com as regras do mercado. Tal política emerge historicamente como uma resposta nacionalista às dificuldades de industrialização”.

Ferreira ... [et al.] (2015) defendem a ideia da administração pública que inspira mudança. Desse modo, compreende-se que as mudanças que ocorrem nas instituições públicas estão alinhadas a processos de inovação que auxiliam na melhoria e, conseqüentemente, no desempenho das suas atividades. Entretanto, para que isso realmente tenha efetividade, as instituições precisam estabelecer medidas e padrões de desempenho, a fim de implementar uma estrutura institucional pública com práticas de gestão efetiva.

Ainda de acordo com Emmendoerfer (2019), existem duas formas da aplicabilidade do empreendedorismo no âmbito estatal, podendo ser através do já citado Empreendedorismo Estatal, e também mediante uma lógica de Estado Empreendedor, que se diferem a partir da característica histórica de resposta as

dificuldades da industrialização nacional no Empreendedorismo Estatal. Já o Estado Empreendedor tem a característica de reconhecimento e capitalização de oportunidades, mediante a criação de instituições públicas que assumam essa responsabilidade de fomento econômico.

Assim, o empreendedorismo no setor público (ESP) associado a uma ou mais dessas funções do Estado no contexto da inovação pode contribuir para o surgimento de um State Entrepreneurship e de governos empreendedores (Entrepreneurial Governments). O State Entrepreneurship tem sido abordado pelo menos sob duas vertentes na literatura especializada, uma centrada no empreendedorismo estatal e outra, mais recente, no Estado empreendedor. (EMMENDOERFER, 2019, p.67).

Deste modo, compreende-se que essa forma de empreendedorismo detém uma maior atuação do Estado, por entender os contextos que acompanham esse tipo de empreendedorismo, a partir das reflexões e abordagens teóricas, juntamente com a identificação das dificuldades vivenciadas na prática.

2.3.4. Reflexão sobre o Empreendedorismo nas Universidades

Considera-se necessário para a manutenção do aprendizado, que as Universidades promovam e introduzam algumas iniciativas, sendo essas: eventos, oficinas, disciplinas curriculares e fomento de discussões acerca do tema empreendedorismo, para que seja possível o desenvolvimento de habilidades que contribuam para o perfil empreendedor dos acadêmicos e futuros Gestores Públicos.

Trazendo esse contexto para a realidade do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), da UFRB, pode-se compreender a necessidade de disponibilizar aos estudantes ferramentas empreendedoras durante a formação acadêmica, a partir de uma reestruturação curricular que possibilite a inserção desta disciplina durante a formação do estudante.

As propostas sobre eventos universitários possibilitam ao acadêmico experimentar um acesso efetivo ao conhecimento teórico, empírico e prático de

áreas de atuação, considerando a promoção de conhecimento ao público, e relacionando experiências plurais na contribuição educacional e profissional para os indivíduos, estabelecendo como premissa básica o compartilhamento de conhecimento.

Vale destacar os eventos de aprendizagem como aqueles promovidos pelas universidades em parceria com organizações públicas, a exemplo do Encontro Brasileiro de Administração Pública promovido pela Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP), bem como dos Seminários Internacionais de Administração Pública (Sinap), organizados anualmente pelo Programa de Pós-graduação em Administração, com concentração na área Pública, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), ao promover a visitação de especialistas da área, de fora do estado de Minas Gerais e do Brasil, e a oferta de palestras de forma gratuita para a comunidade interessada em novidades sobre gestão e políticas públicas em diversos setores (EMMENDOERFER, 2017, p. 70).

Segundo Steinmueller (2013), eventos e premiações advindas de concursos que abordam e adotam perfis de valorização de práticas inovadoras são também formas que contribuem na promoção da cultura da inovação dentro do setor público, auxiliando na melhoria das boas práticas nas instituições. Essa análise consolida a necessidade de implementação constante da inovação nos processos internos e externos dos espaços públicos, a fim de garantir a evolução dos métodos amparados em constância.

Em relação às oficinas, torna-se possível visualizá-las como espaços para aquisição, construção e aprimoramento de conhecimento, a partir da lógica que contribua para o entendimento sobre assuntos específicos, e incentive a prática da criatividade e inovação. Dessa forma, segundo Emmendoerfer (2019), os estudos sobre inovação e empreendedorismo são importantes para a manutenção do conhecimento das organizações públicas, para que seja possível relacioná-los, também, a atividades práticas que auxiliem a absorção de conhecimento, focada na lógica das organizações brasileiras e também em países europeus e anglo-saxões.

É pertinente mencionar que o mainstream dos estudos sobre inovação e empreendedorismo no setor público tem suas bases em países anglo-saxões e europeus, retratando principalmente a realidade e as

peculiaridades do hemisfério norte, cujo conhecimento produzido pode não ser factível e compatível com o contexto de países do hemisfério sul. Assim, o objetivo é demonstrar que a inovação e o empreendedorismo são temas cujas manifestações estão cada vez mais frequentes no setor público e que necessitam ser adequadamente tratados no contexto de países em desenvolvimento como o Brasil, para além da dicotomia presença/ausência nas organizações públicas. (EMMENDOERFER, 2017, p. 70).

No contexto das disciplinas curriculares, é possível observar a ampla magnitude sobre a necessidade da sua aplicação, pois entende-se que as Universidades possuem o dever de proporcionar na matriz curricular assuntos voltados ao empreendedorismo e discussões similares, com o objetivo de contribuir para melhoria e aprimoramento de habilidades técnicas dos participantes desses processos. Segundo Drucker (1987) as instituições de serviço público estão propensas a cometerem erros diferentes. Contudo, entende-se que o espírito empreendedor na instituição de serviço público precisa ser discutido de forma separada e individualizada.

3. LÓCUS DA PESQUISA

3.1 Breve histórico de Feira de Santana

Segundo informações disponibilizadas no Site da Prefeitura Municipal de Feira de Santana (PMFS), a história da cidade se inicia com a criação de uma Vila na data de 13 de novembro de 1832. O Município e a referida Vila foram criados no dia 9 de maio de 1833, com a seguinte nomeação: Villa do Arraial de Feira de Sant'Anna, que teve o seu território separado da Cidade de Cachoeira. A instalação oficial do Município ocorreu em 18 de setembro ainda no ano de 1833, quando houve a posse dos primeiros vereadores daquela localidade: O primeiro presidente, o senhor capitão Manoel da Paixão Bacellar e Castro, e os reverendos Luiz José Antônio Manoel Vitorino e Antônio Manoel Paulino Nascimento, capitão Joaquim José Pedreira Mangabeira e Joaquim Caribé Meretova. A partir da Proclamação da República, o primeiro intendente a tomar posse foi o Sr. Joaquim de Melo Sampaio. (FEIRA DE SANTANA, 2016).

Em 16 de junho de 1873, com a lei provincial nº 1.320, houve a elevação da categoria de Vila à de Cidade. Mediante a promulgação desta lei, o local anteriormente conhecido por Vila passou a ser chamada de Cidade Comercial de Feira de Santana, que posteriormente teve o seu nome simplificado para Feira, devido aos decretos estaduais 7.455 e 7.479, de 23 de junho e 8 de agosto de 1931. A oficialização do atual nome de Feira de Santana só foi validada a partir do decreto estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938.

O casal Domingos Barbosa de Araújo e Anna Brandoa ergueram uma capela na Fazenda Sant'Anna dos Olhos D'Água, no século XVIII, em homenagem a Senhora Sant'Anna, a santa de devoção dos mesmos. O nome da cidade é uma homenagem ao casal considerados fundadores da cidade (Figura 1).

FIGURA 1: Imagem da fachada da Sede da Fazenda Olhos d'água, em Feira de Santana, registrada no ano de 1973.



Fonte: Jornal Grande Bahia, 2017.

Deste modo, a cidade foi ampliada e teve o seu território geográfico construído a partir de uma escala de crescimento amparada em decretos e leis, com o objetivo de desenvolver os ambientes urbanos e distritais do Município, de forma que fosse possível alcançar o tamanho do atual desenvolvimento, em estrutura e espaço geográfico, de acordo com esquema do Quadro 1:

Quadro 1: Formação administrativa da historiografia de Feira de Santana

Freguesia criada com a denominação de Feira de Santana, em 1696, subordinado ao município de Cachoeirinha.
Elevado à categoria de vila com a denominação de Feira de Santana, por Decreto de 13-11-1832, desmembrado de Cachoeirinha. Constituído do distrito sede. Instalado em 18-09-1833.
Pela Resolução Provincial n.º 657, de 16-12-1857, foram criados os distritos de Almas e São José de Itapororoca e anexado ao município de Feira de Santana.
Pela Resolução Provincial n.º 737, de 18-05-1859, é criado o distrito de Remédio da Gameleira e anexado ao município de Feira de Santana.
Pela Lei Provincial ou Resolução Provincial n.º 742, de 06-06-1859, é criado o distrito de Santa Bárbara e anexado ao município de Feira de Santana.
Pela Resolução Provincial n.º 756, de 16-06-1859, é criado o distrito de Bonfim e anexado ao município de Feira de Santana.
Pela Resolução Provincial n.º 794, de 13-07-1859, é criado o distrito de Humildes e anexado ao município de Feira de Santana.
Elevado à condição de cidade com a denominação comercial da Feira de Santana, pela Lei Provincial n.º 1.320, de 16-06-1873.
Pela Lei Provincial n.º 1.795, de 03-07-1877, é criado o distrito de Bom Despacho e anexado ao município de Feira de Santana.
Pela Lei Provincial ou Resolução n.º 1.907, de 28-07-1879, é criado o distrito de Tanquinho e anexado ao município de Feira de Santana.
Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 9 distritos: Feira de Santana, Almas, Bom Despacho, Bonfim, Humildes, Remédios da Gameleira, Santa Bárbara, São José da Itaporocas e Tanquinho.
Por Lei Estadual n.º 978, de 26-07-1913, é criado o distrito de São Vicente e anexado ao município de Feira de Santana.

Fonte: IBGE, 2014.

Deste modo, com a formalização da cidade, o lugar tornou-se um ponto obrigatório de tropas, viajantes e tropeiros procedentes do alto sertão baiano e de outros Estados a caminho do porto de Cachoeira, então a vila mais importante da Bahia. Surgia ali um cada vez mais próspero comércio de gado, ao lado de uma feira periódica.

3.2 Breve histórico da Prefeitura Municipal de Feira de Santana

Segundo informações da PMFS, a sede da Prefeitura, nomeada Paço Municipal Maria Quitéria, teve a sua construção iniciada em 1921, pelo coronel Bernardino da Silva Bahia, e a sua obra finalizada no ano de 1926, por Arnold Silva, também coronel. O prédio abriga o Gabinete do Prefeito, o Salão Nobre e algumas secretarias (Figura 2).

FIGURA 2: Imagem da fachada do prédio da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, 2016.



Fonte: Prefeitura Municipal de Feira de Santana, 2016.

As Secretarias possuem papel de extrema importância no âmbito da gestão municipal, por compreender que as ações nelas realizadas envolvem responsabilidades no processo de articulação e inserção de atividades voltadas para soluções que estejam alinhadas com o seu escopo de atuação e criação. A PMFS divide-se em 19 Secretarias, sendo estas apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Lista de Secretarias da PMFS:

SEGOV	Secretaria de Governo
GABP	Gabinete do Prefeito
PGM	Procuradoria Geral do Município
SEADM	Secretaria de Administração
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SECOM	Secretaria de Comunicação
SEDUC	Secretaria de Educação
SEMMAM	Secretaria de Meio Ambiente
SEDUR	Secretaria de Desenvolvimento Urbano
SEAGRI	Secretaria de Agricultura
SMS	Secretaria de Saúde
SESP	Secretaria de Serviços Públicos
SETTDEC	Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico
SECEL	Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer
SEDESO	Secretaria de Desenvolvimento Social
SEPLAN	Secretaria de Planejamento
SMTT	Secretaria de Transporte e Trânsito
SERPEV	Secretaria de Prevenção à Violência
SEGC	Secretaria de Gestão e Convênios

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

3.3 Secretaria de Desenvolvimento Social

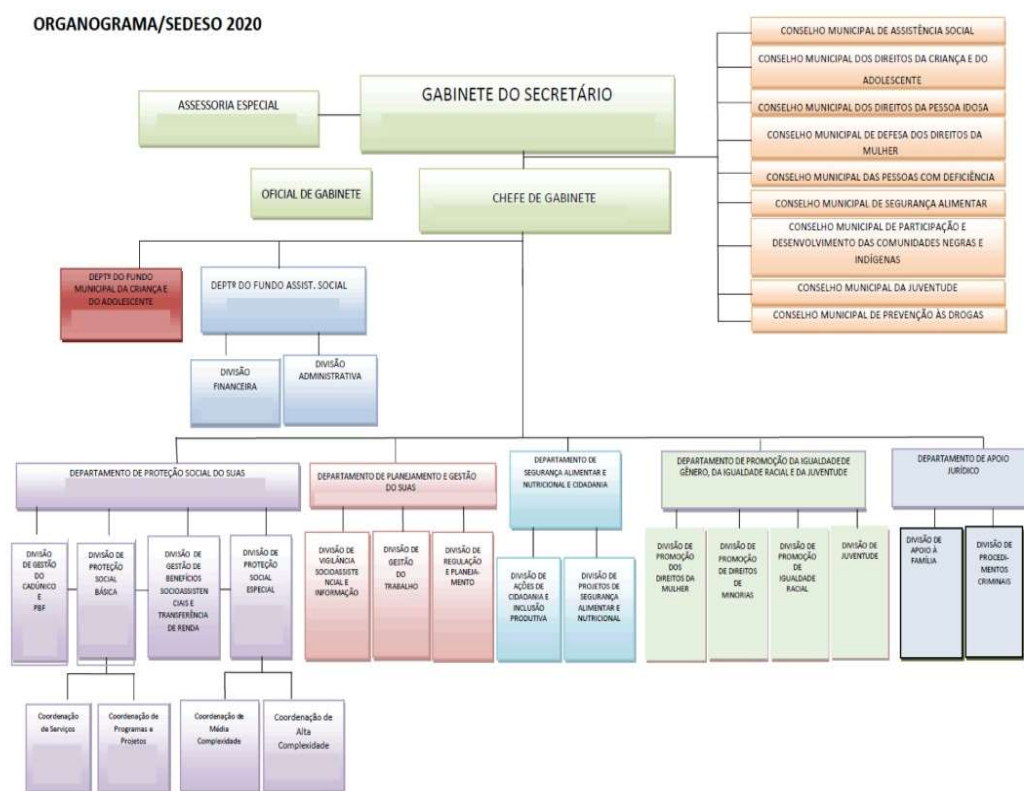
Segundo informações coletadas no site da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDESO), foi criada pela Lei nº 1802 de 30 de junho de 1995, tendo como finalidade formular e executar as políticas de promoção social no campo do Município.

A Secretaria, em sua organização, acaba tendo por sua responsabilidade as seguintes funções: I- A coordenação, promoção e execução de ações que viabilizem uma melhor integração na perspectiva de assistência social das comunidades; II- A promoção de ações voltadas para a superação de problemas emergenciais das comunidades; III- A necessidade de articulação com os segmentos comunitários organizados, estabelecendo como objetivo a sua participação na definição das políticas da área de ação da Secretaria; IV- Fomentar, coordenar e executar ações de apoio à Criança, ao Adolescente, à Família, ao Idoso e à Pessoa portadora de Deficiência; V- Executar o

desenvolvimento de ações que estabeleçam a valorização do trabalhador e a sua integração na Economia; e VI- que propõe o desenvolvimento de programas que possibilitem a melhoria de qualidade de vida da população carente.

Para o desempenho de suas atribuições, a SEDESO estrutura-se conforme o organograma mostrado na Figura 3.

FIGURA 3: Organograma da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDESO)



Fonte: Prefeitura Municipal de Feira de Santana, 2018.

4. METODOLOGIA

Sobre o método escolhido, segundo Yin (2001), no campo das ciências humanas, o método mais utilizado é o estudo de caso, considerando todo o processo documental que ocorre a partir de uma linha de pesquisa já definida dentro de um determinado contexto. Esse método é considerado bastante útil, também, no processo de investigação de novos conceitos, tendo como objetivo metodológico, de acordo com Yin (2001) a verificação de como os elementos de uma teoria são aplicados e utilizados na prática.

Dito isso, segundo Ventura (2007), para um melhor entendimento sobre o assunto escolhido e uma melhor resposta para absorção do resultado final, o estudo de caso torna-se o método mais adequado. Dessa forma, construiu-se o trabalho segundo o modelo de estudo de caso, com uma abordagem teórico-empírica, e com a análise dos dados sendo realizada de acordo a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), de forma qualitativa, a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada direcionada a funcionários públicos alocados na Secretaria de Desenvolvimento Social do Município de Feira de Santana.

O motivo da escolha dessa Secretaria deu-se pelas suas atribuições estarem associadas diretamente a uma demanda de grande importância para a população, captando a compreensão de que a mesma possui uma maior amplitude social, e por entender que contribui com grande participação para a manutenção de melhorias efetivas e evolutivas da sociedade.

Esta pesquisa avaliou os comportamentos intraempreendedores dos funcionários públicos entrevistados, buscando compreender quais os benefícios que esse perfil empreendedor trouxe para os processos que são realizados nesta Secretaria.

4.1 Procedimentos metodológicos

Para a realização deste estudo de caso, utilizou-se uma abordagem teórico-empírica e aplicou-se um roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice 1) composto com 6 perguntas voltadas para 6 servidores públicos com formação

superior e em cargos de Gestão, alocados na Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana e que exercem funções direcionadas ao supervisionamento de atividades de assistencialismo social. Sobre a quantidade de entrevistados, trata-se de uma amostra não aleatória, intencional, abrangendo os servidores da SEDESO que aceitaram participar da pesquisa, garantindo-se a qualidade, fidedignidade e efetividade dos resultados extraídos da mesma, que pode servir como embrião de estudos futuros sobre o tema, mais ampliados.

As respectivas entrevistas ocorreram entre os dias de 14 e 15 de julho de 2022, sendo 4 delas de maneira presencial e 2 por ligação telefônica, consentidas pelos entrevistados participantes. Todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise dos conteúdos obtidos. A aplicação deste roteiro de entrevista semiestruturada seguiu uma linha de confidencialidade dos dados acessados, tendo como finalidade manter o sigilo sobre as informações da Secretaria e dos entrevistados, a partir do preenchimento de um TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2), com o intuito de reafirmar o perfil sério e ético desta pesquisa.

Desta forma, os entrevistados tiveram os seus nomes alterados para pseudônimos de personalidades com grande notoriedade no campo social, associando-os ao campo de atuação da Secretaria de Desenvolvimento Social, a qual serve como sujeito de pesquisa. A fim de manter o sigilo de suas participações, os entrevistados serão identificados nesta pesquisa conforme o Quadro 3:

Quadro 3: Pseudônimos dos entrevistados e informações obtidas nas entrevistas

Entrevistado:	Formação Acadêmica:	Tempo na respectiva função:	Duração da entrevista:
Martin Luther King	Economia	8 anos	22 minutos
Madre Teresa	Serviço Social	16 anos	10 minutos
Luiza Helena Trajano	Gestão Pública	2 anos	25 minutos
Mahatma Gandhi	Administração	2 anos	11 minutos
Harriet Tubman	Psicologia	7 anos	7 minutos
Papa Francisco	Administração	3 anos	9 minutos

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Sobre os entrevistados, em análise do perfil individual, obteve-se a informação que 3 identificam-se com o gênero feminino e 3 com o gênero masculino. Deste modo, nota-se a paridade de gênero na totalidade. Destes, 2 entrevistados na faixa etária entre 25 – 34 anos, 2 na faixa etária entre 35 – 44 anos, e 2 na faixa etária superior a 45 anos. Quanto a escolaridade, todos possuem diploma de ensino superior. Logo, afirma-se a voluntariedade dos entrevistados na participação deste trabalho.

A construção do instrumento de coleta de dados desta pesquisa se deu mediante a realização de 6 perguntas de objetivo analítico, 1 espaço para comentários / observações complementares de caráter voluntário. As respostas às perguntas desta pesquisa serão abordadas na próxima seção, que trata da Análise dos Resultados. Portanto, as perguntas constituidoras desta pesquisa, conforme o Quadro 4, são:

Quadro 4: Roteiro de perguntas realizadas aos entrevistados para construção desta pesquisa

PERGUNTA 1:	Você se considera intraempreendedor?
PERGUNTA 2:	Você teve alguma experiência empreendedora, teórica ou prática, durante a sua formação acadêmica, tecnológica e profissional?
PERGUNTA 3:	Considerando essa sua experiência, o acesso aos assuntos voltados ao empreendedorismo representou algum fator importante ao seu aprendizado e atuação profissional?
PERGUNTA 4:	Em relação as rotinas e funções realizadas na área e/ou no setor sob sua responsabilidade, há estímulos sobre o intraempreendedorismo e/ou consegue identificar perfis intraempreendedores?
PERGUNTA 5:	O estímulo ao intraempreendedorismo propiciou o alcance de objetivos e metas da área ou do setor sob sua responsabilidade?
PERGUNTA 6:	Como são acompanhadas e aferidas as atividades da área ou do setor sob sua responsabilidade para avaliar o real alcance dos objetivos e metas? Quais os critérios e procedimentos adotados?
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES	(...)

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Para a realização da análise dos dados utilizou-se o embasamento da metodologia de análise de conteúdo, porque, segundo Bardin (2011), é o formato que melhor estrutura a organização das respostas junto as perguntas que visam um mapeamento do que se procura entender e desenvolver com resultados efetivos.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo GIL (1999) uma metodologia requer atenção aos dados adquiridos e uma boa formulação para tabulação dos mesmos, para que se tenha maior efetividade nessa tabulação. Deste modo, observou-se a pesquisa utilizando uma análise direcionada ao que se buscou entender, ou seja, a percepção dos entrevistados sobre o conceito de intraempreendedorismo na SEDESO.

Antes da realização das perguntas, fez-se uma breve introdução sobre o significado de intraempreendedorismo aos entrevistados, a fim de transmitir clareza a partir do tema e facilitar a compreensão dos mesmos junto ao processo de relacionar o tema à formulação de possíveis respostas.

Portando, de acordo com a primeira pergunta realizada (1) [Você se considera intraempreendedor?] foi possível obter as seguintes respostas:

Entrevistado “Martin Luther King”: O Empreendedorismo diferente do que muitas pessoas pensam que só está relacionado a negócios, ele pode estar inclusive na nossa própria vida pessoal quando a gente toma atitudes que sejam no intuito de trazer algum benefício, como por exemplo, mudar a rota de um caminho que você faz e que essa mudança vai trazer um benefício como o de redução de tempo e etc. Então, ***dentro do serviço público, a gente pode também se considerar empreendedor na medida que a gente busca dentro desse serviço alguma forma de economizar recursos públicos ou trazer algum benefício maior para o cidadão implantando alguma política pública que ainda não existe no Município.*** Ou seja, temos diversas formas para sermos empreendedores dentro do serviço público.

Entrevistada “Madre Teresa”: Me considero sim. Pela forma que a gente busca atender o funcionário público e tentar facilitar os processos administrativos e algumas questões que eram até burocráticas, tentando buscar algumas facilidades e melhorias dentro da própria função, ***tentando viabilizar ao máximo ações que possam atender de forma benéfica o servidor.***

Entrevistada “Luiza Helena Trajano”: Sim, porque a partir do momento que a gente está à frente de uma organização pública ou órgão público, ***em alguns momentos precisamos ter a visão de um empreendedor.*** Acharmos que a perspectiva de crescimento, evolução e melhorias só existem quando se trata de uma organização privada, onde visa-se lucro, porém no setor público a perspectiva também é necessária. Então precisamos estar à frente de uma instituição dessa, em certos momentos, com a mesma visão de um empreendedor comercial para buscarmos diariamente crescer os índices e ter um avanço naquilo que a gente se propõe a fazer.

Entrevistado “Mahatma Gandhi”: Sim, *porque eu tenho feito uma integração da equipe e procuro tanto passar os meus conhecimentos quanto fazer também a integração dos valores de cada um* para que seja possível ter uma funcionalidade do setor e do serviço público atendendo a demanda do usuário.

Entrevistada “Harriet Tubman”: Não me considero intraempreendedor. (o entrevistado não discorreu sobre o assunto)

Entrevistado “Papa Francisco”: Me considero intraempreendedor *porque procuro ser inovativo durante a execução das minhas funções* na minha rotina aqui na Unidade e por entender que é necessário ter um perfil humano mas também técnico nessas execuções.

A partir das análises coletadas das falas dos entrevistados, compreende-se que dos 6 entrevistados, 5 identificam-se como intraempreendedores, por considerar a importância desse perfil nas rotinas do funcionalismo público. De acordo com Emmendoerfer (2019), a identificação dessas características contribui para o alcance da efetividade das atividades realizadas.

Para os entrevistados, obter resultados a partir desta característica é um ponto importante para a definição do intraempreendedor. Contudo, mediante uma lógica de otimização de recursos, tanto financeiros quanto humano, estabelecer um perfil inovador torna-se indispensável para uma melhor noção sobre os benefícios da prática empreendedora. Drucker discorre sobre essa reflexão, quando afirma:

O empreendedor, por definição, transfere recursos de áreas de baixa produtividade e rendimento para áreas de produtividade e rendimentos mais elevados. Naturalmente existem riscos de o empreendedor não ser bem sucedido. Porém, se ele pelo menos for moderadamente bem sucedido, os retornos devem ser mais que suficientes para compensar qualquer risco que possa haver. Portanto, é de se esperar que o empreendimento seja uma atividade consideravelmente menos arriscada que a otimização. Realmente, nada pode ser tão arriscado quanto otimizar recursos em áreas onde o caminho apropriado e lucrativo é a inovação, isto é, onde as oportunidades para a inovação já existem. (DRUCKER, 2002, p. 37)

Segundo Bernardi (2012) a interpretação individual sobre valores adquiridos nas instituições faz com que a máquina de conduta, ou seja, os valores éticos e morais contribuam para um olhar assertivo no que se refere a qualidade e eficiência. De todo modo, torna-se necessário avaliar também o

desempenho coletivo durante esse processo, como, ainda, a contribuição que a formação do indivíduo proporcionou para o desenvolvimento de suas características.

De acordo com a segunda pergunta realizada aos entrevistados (2), perguntou-se: [Você teve alguma experiência empreendedora, teórica ou prática, durante a sua formação acadêmica, tecnológica e profissional?]

Entrevistado “Martin Luther King”: *Tive sim, primeiro vários cursos de empreendedorismo*, no próprio SEBRAE tive acesso ao EMPRETEC e *durante a minha graduação o meu curso abordou disciplinas de empreendedorismo na visão de alguns teóricos como Schumpeter e outros*. Então a gente teve uma formação acadêmica que trouxe esse conhecimento sobre o empreendedorismo.

Entrevistada “Madre Teresa”: *Não, eu concluí a minha graduação em 2006 e naquela época o termo “empreendedorismo” não era algo tão disseminado e conhecido como hoje*, apesar de já existirem muitas pessoas que eram empreendedoras mas que o faziam sem conhecer essa denominação. Porém naquela época a instituição durante a minha formação acadêmica tinha um perfil mais engessado que não nos proporcionou um contato maior com a perspectiva do empreendedorismo.

Entrevistada “Luiza Helena Trajano”: Não. (o entrevistado não discorreu sobre o assunto)

Entrevistado “Mahatma Gandhi”: Tive sim, *durante a graduação tive contato com o setor privado* e tive acesso ao Centro de Formação de Condutores onde foi implementado um projeto de identificação digital em frequência dos alunos dos CFCs tanto na parte teórica quanto prática que ao longo do tempo foi remodelado e hoje já é uma realidade frequente.

Entrevistada “Harriet Tubman”: No meio profissional tive acesso à espaços de empresas privadas e *no âmbito acadêmico tive acesso a disciplinas voltadas ao empreendedorismo*.

Entrevistado “Papa Francisco”: *Tive contato com disciplinas que me proporcionaram acesso a ferramentas que são utilizadas na iniciativa privada, mas que consigo aplicá-las aqui na Unidade*, como planilhas de acompanhamento, seja de indicadores ou de produtividade.

A partir da observação das respostas dos entrevistados, analisa-se que 4 deles tiveram contato com disciplinas que lhes apresentaram a aspectos do empreendedorismo durante sua formação superior. Deste modo, a formação empreendedora no âmbito acadêmico se torna uma ferramenta de inserção de conhecimento e habilidades de grande relevância. De acordo com Bolson (2006) o acesso ao conhecimento empreendedor a nível de base educacional,

proporciona além dos saberes técnicos, os saberes de como identificar oportunidades.

Mediante análise de Fillion (2004), compreende-se que a educação empreendedora desde o ensino escolar proporciona uma ampliação de conhecimento e, mediante trocas e aprendizados, se estabelece valores que, segundo o referido autor, são de suma importância para o melhor desenvolvimento do indivíduo.

Então, o grau de importância da formação empreendedora acentua-se quando se trata do ensino superior, visto que é neste período que ocorre a maturação profissional do indivíduo e, segundo Bolson (2006), a instituição de ensino tem papel fundamental na estruturação deste conhecimento.

A partir das respostas relacionadas à formação empreendedora durante a graduação, procurou-se saber também as contribuições oriundas desses conhecimentos. Portanto, abordou-se a seguinte pergunta (3): [Considerando essa sua experiência, o acesso aos assuntos voltados ao empreendedorismo representou algum fator importante ao seu aprendizado e atuação profissional?]

Entrevistado “Martin Luther King”: Com certeza, sabendo que ser empreendedor não é somente abrir negócios, ***pois ser empreendedor é também tomar atitudes que vão de alguma forma contribuir para a melhoria de algum processo***, então isso facilita a visão de você trabalhar de forma a contribuir melhor com aquilo que você faz. E qualquer coisa que a gente faça que venha trazer algum benefício é uma ação empreendedora.

Entrevistada “Madre Teresa”: Sim, ***por justamente estar no serviço público em uma secretaria que lida com a população mais carente que a gente vê a real necessidade do empreendedorismo na vida das pessoas***.

Entrevistada “Luiza Helena Trajano”: ***Sim, mas não na perspectiva da Universidade. As experiências que eu tive em outras carreiras fora da Gestão Pública que influenciaram na formação da minha personalidade e da forma de como consigo lidar com as questões no dia a dia***. Por conta disso, em certos momentos, consigo tomar boas decisões nas diretrizes da Gestão, buscando os aprendizados dessas experiências, que vêm muitas vezes do setor privado um mecanismo para aplicar nessas situações, porque no dia a dia da Gestão Pública quando você menos espera aparece uma coisa que você nunca se deparou, que não tem manual e que você precisa resolver, por ter uma visão que a política é bem desenhada e linear, mas ela não é.

Entrevistado “Mahatma Gandhi”: Tem sim, ***porque abre a nossa forma de compreender as relações de valores das pessoas*** e o

alcance de inovação para o desenvolvimento do nosso trabalho, em nosso município, no estado e em nosso país.

Entrevistada “Harriet Tubman”: Não é o marco principal, *mas de algum modo contribuiu para a melhoria do meu trabalho.*

Entrevistado “Papa Francisco”: O empreendedorismo me ajudou a entender funções e execuções. *E o serviço público precisa de pessoas com esse perfil para elevar a efetividade dos serviços prestados.* Então sim, o empreendedorismo contribuiu para o meu aprendizado profissional.

Nesta pergunta, todos os entrevistados afirmaram ter absorvido influências positivas devido ao acesso a assuntos voltados ao universo empreendedor. Entretanto, a disseminação sobre o benefício do empreendedorismo durante a funcionalidade das atividades do âmbito público ocorre de formas diversas e similares, mesmo possuindo distinções na perspectiva do contexto, quando um afirma que: *“ser empreendedor é também tomar atitudes que vão de alguma forma contribuir para a melhoria de algum processo”*, e outro possui uma observação de experiência diferente: *“Não é o marco principal, mas de algum modo contribuiu para a melhoria do meu trabalho”*.

A necessidade de compreender as funções a serem realizadas dentro de uma instituição pública é latente e importante. Contudo, ferramentas e habilidades específicas que podem ser aprimoradas durante a formação superior de profissionais que atuam no serviço público precisam estar alinhadas ao perfil do acadêmico e profissional. Portanto, Malheiros (2004) defende a implementação de métodos de ensino eficazes no processo de transmissão de técnicas e conhecimentos sobre assuntos voltados ao âmbito do empreendedorismo.

A inserção da educação empreendedora, sobretudo nas instituições públicas, deve ocorrer de forma criativa, natural e eficiente. Dito isso, reflete-se sobre o fomento dessas práticas com o seguinte questionamento (4) [Em relação as rotinas e funções realizadas na área e/ou no setor sob sua responsabilidade, há estímulos sobre o intraempreendedorismo e/ou consegue identificar perfis intraempreendedores?], obtendo-se as seguintes devolutivas dos entrevistados:

Entrevistado “Martin Luther King”: Questão dos estímulos é um pouco complicado e *não existe uma cultura no serviço público a nível principalmente Municipal que estimule essas questões do*

empreendedorismo, então no Federal a gente pode até ter, porque o Governo Federal tem alguns programas que dizem respeito a melhoria no serviço público, a modernização que etc, principalmente na Secretaria de Planejamento do Estado do governo federal, mas a nível Municipal isso já é mais incipiente.

Entrevistada “Madre Teresa”: Sim a gente, assim como eu já tinha dito anteriormente ***a gente tenta realmente buscar estratégias, né? Que possam melhorar cada vez mais o funcionalismo público, né?*** E a gente também acaba tendo essa troca de experiências com os servidores que trazem pra gente de estratégias que eles já adotam nos locais de trabalho, né? São situações que eles vivenciam sim que pode enriquecer essa nossa prática aqui onde a gente pode compartilhar com outros.

Entrevistada “Luiza Helena Trajano”: Não. (A entrevistada não discorreu sobre a resposta)

Entrevistado “Mahatma Gandhi”: O estímulo é pessoal. ***A instituição, até então, não se pode afirmar que há algum trabalho feito para isso.***

Entrevistada “Harriet Tubman”: ***Não há estímulos ao intraempreendedorismo***, mas é possível identificar pessoas com esse perfil.

Entrevistado “Papa Francisco”: Aqui na Unidade não há estímulos, ***mas alguns servidores possuem um perfil empreendedor e repassam esse perfil para os colegas.***

Sobre os estímulos, apenas 1 entrevistado afirmou conseguir identificar estímulos voltados à prática do intraempreendedorismo com os servidores. Contudo, por entender que a maioria dos entrevistados afirma não identificar estímulos por parte da Instituição (Secretaria/Prefeitura), entende-se que a falta deste fomento contribui para dificuldade da propagação positiva deste conceito.

O ato de disseminar a existência de uma prática que proporciona acessos a ferramentas de inovação para o interior das instituições faz com que haja a somatização de benefícios nos setores e serviços ofertados. Esse processo ocorre a partir da prática do empoderamento que, conforme Emmendoerfer (2019) afirma, contribui para que os servidores passem por um amadurecimento conceitual de uma prática, talvez, já existente. O referido autor discorre sobre a análise quando comenta:

A partir desses conhecimentos, os responsáveis pela administração pública nos entes federativos no Brasil podem enfrentar o dilema de saber escolher bem os gestores de projetos ISP [de Inovação no Setor Público], bem como estimular o desenvolvimento e empoderamento desses profissionais do serviço público no ambiente de trabalho para o

gerenciamento ágil de projetos de inovação e de fomento ao empreendedorismo. Este tem sido um dos desafios das áreas de gestão de pessoas, relações de trabalho e comportamento humano nas organizações do setor público. (EMMENDOERFER, 2019, p. 55-56)

De toda forma, a conceitualização dos meios é importante e necessária para a padronização dos setores, inclusive no processo de gerenciamento de atividades voltadas ao planejamento de metas. Fillion (2004) explana sobre a importância da cultura do empreendedorismo para o alcance de objetivos traçados nas organizações.

Sobre características voltadas a um perfil resolutivo e que atenda as necessidades da instituição relacionado principalmente para a eficiência na obtenção de metas, questionou-se aos entrevistados (5) se [O estímulo ao intraempreendedorismo propiciou o alcance de objetivos e metas da área ou do setor sob sua responsabilidade?], analisou-se as respostas subsequentes:

Entrevistado “Martin Luther King”: O pacote no meu caso pessoal de ter conhecimento sobre isso ***adquirido em outras instâncias acadêmicas*** nele e os profissionalizantes do SEBRAE ele de certa forma me auxiliou sim, ***me auxiliou em ter uma visão mais empreendedora dentro do meu próprio trabalho e isso com certeza contribui para eu poder trazer para Feira de Santana no caso como sou servidor alguns projetos do próprio Federal que não existiam aqui a exemplo do restaurante popular, programa de aquisição de alimentos.*** É Sistema Nacional de Emprego SINE serviço hoje conhecido como casa do trabalhador e outros vários outros programas de economia solidária do município, uma série de programas que não existiam no município e eu tive a iniciativa também e junto com a equipe de buscar esses programas trazer e implementar no município, que funcionam até hoje.

Entrevistada “Madre Teresa”: **Sim**, por causa do nosso perfil a gente percebe que a gente tem um acesso muito maior aos servidores que a gente não tinha quando a gente encontrou aqui, né? Havia uma resistência, porque quando a gente fala por exemplo sobre o setor que eu atuo as pessoas temem, né? mas poucos entendem como um setor de fiscalização de cobrança, mas a gente consegue ter um bom relacionamento uma boa proximidade com essas pessoas.

Entrevistada “Luiza Helena Trajano”: ***Esse estímulo não existe, na verdade ele nunca existiu, porém considero que seria importante que tivesse essa corrente, dentro da gestão para os funcionários terem mais consciência do papel deles,*** do quanto é importante, do quanto eles precisam se desenvolver para que a organização também se desenvolva.

Entrevistado “Mahatma Gandhi”: Bota que sim, né? primeiro são as pessoas, ***alcançar os objetivos de atividades e em função disso é aprimorar e melhorar as ações que atenda a demanda no público.***

Entrevistada “Harriet Tubman”: Não. (O entrevistado não discorreu sobre a resposta)

Entrevistado “Papa Francisco”: ***Sim, porque temos um formato de solução de problemas implementado no setor.*** Porque procuramos resolver os problemas e as demandas que aparecem aqui com bastante rapidez e eficiência.

Nesta resposta, 4 dos entrevistados afirmam que os estímulos adquiridos contribuem para o alcance de objetivos dos setores pelos quais são responsáveis. Entretanto, 2 informam não terem esses estímulos. Apesar da falta desse encorajamento institucional, destacou-se a reflexão que *“considero que seria importante que tivesse essa corrente dentro da gestão para os funcionários terem mais consciência do papel deles”*, pela qual, segundo um dos entrevistados, se houvesse esse estímulo o capital humano estaria mais propício a um desempenho melhorado.

O processo de reconhecimento por parte das instituições públicas torna-se essencial para a melhoria das atividades realizadas, por compreender que, mediante análises de Silveira (2007), o intraempreendedor quando é reconhecido tende a doar mais de si mesmo, contribuindo substancialmente para a melhoria e efetividade dos serviços prestados, procurando estabelecer processos cada vez mais inovadores.

A segmentação de etapas amplifica o alcance dos objetivos, de forma a estabelecer prazos e processos devidamente organizados. Segundo Barney e Hesterly (2008), essa organização ocorre para melhor definição das etapas que serão seguidas e, posteriormente, com a comprovação de sua efetividade, implementadas na rotina das instituições.

O processo de validação da efetividade dos resultados das atividades realizadas se organiza a partir da implementação de técnicas para acompanhamento. Contudo, para confirmação dessa afirmação por parte dos entrevistados, questionou-se a partir da pergunta 6, pontuando-se [Como são acompanhadas e aferidas as atividades da área ou do setor sob sua responsabilidade para avaliar o real alcance dos objetivos e metas? Quais os

critérios e procedimentos adotados?] Mediante a pergunta realizada, seguem os seguintes posicionamentos:

Entrevistado “Martin Luther King”: O serviço do cargo em que ocupo está muito relacionado a dar um suporte ao secretário na tomada de decisões sobre todos os aspectos envolvidos na secretaria, ***alguns desses serviços, tem que ser acompanhados e verificada a sua eficácia que são os que estão relacionados a aquisição*** por exemplo de material e a compra e contratação de serviços, ***pois esses a gente tem planilhas de acompanhamento.*** Não é só da execução orçamentária e financeira, tem como também dos próprios contratos e dos convênios também, então isso a gente acompanha praticamente diariamente a execução orçamentária da secretaria e também a execução dos convênios, porque temos parcerias com diversos programas que a secretaria desenvolve, ***e o meu cargo tem por obrigação acompanhar, então isso é feito de forma sistemática mesmo.***

Entrevistada “Madre Teresa”: Então aqui a gente tem esse setor que a gente controla, né? As pessoas que fazem parte da secretaria onde diretamente são quase 1.000 pessoas, né? ***Então a gente lida, por exemplo a gente usa estratégias de mapeamento, reuniões frequentes visitas frequentes a esses equipamentos.*** Agora mesmo, enquanto eu falo com você eu estava falando aqui com uma coordenadora, essas mensagens que já tão chegando aqui já são de outras coordenações, né? Então assim são, por exemplo, quase 30 equipamentos, onde a gente tem quase 1.000 pessoas, mas ***a gente usa muito as redes sociais, como por exemplo WhatsApp, e-mail, sistema próprio que a gente tem aqui*** na prefeitura de comunicação para tentar essa proximidade, né? A gente percebe realmente que o que a gente pode observar que os danos são pouquíssimos e a gente consegue ter esse acesso essa proximidade, quando surge algum problema, alguma pendência, né de forma administrativa a gente consegue resolver rapidamente e a gente sabe que muito disso é justamente pelas práticas que a gente vem desenvolvendo.

Entrevistada “Luiza Helena Trajano”: Na minha função atual, como é um contrato REDA, contrato de 2 anos prorrogadas por mais 2, antes da assinatura de um novo contrato é efetuar a ***avaliação interna com os funcionários da unidade para saber a respeito do desenvolvimento daquela pessoa das funções desenvolvidas no dia a dia*** se desempenha de uma maneira satisfatória ou não aspectos positivos e negativos da atuação da pessoa e aí com base nessa avaliação que é feita pelos próprios colaboradores dentro da mesma instituição a Instância superior, que é o secretário junto com as outras chefias analisam o desempenho daqueles colaboradores e aí renovam o contrato. Caso haja alguma situação algum problema chama o colaborador conversam não a fim de retirar do quadro, mas de tentar uma melhoria, tentar que andemos todos juntos no caso o mesmo sentido.

Entrevistado “Mahatma Gandhi”: ***Nós fazemos relatórios individuais em todas as atividades e todo final de mês a gente no início do mês seguinte a gente faz uma avaliação de todos*** e faz assim um relatório para apresentar realmente o que foi desenvolvido e o que foi alcançado.

Entrevistada “Harriet Tubman”: Trabalhamos com uma meta de acompanhamento. ***Utiliza-se um sistema de acompanhamento de alguns beneficiários em situações que se enquadram no nosso perfil.*** Atendemos, cadastramos, acompanhamos e caso haja a necessidade, fazemos o encaminhamento para outras instâncias.

Entrevistado “Papa Francisco”: Procuramos ser eficientes nas atividades que realizamos. ***Temos planilhas de acompanhamento de atividades,*** fazemos um desenho de rotinas e designamos alguns servidores para que seja realizado essas atividades. Temos um contato próximo também com os outros setores da Secretaria para troca de experiências e de técnicas que possam contribuir para a melhoria das nossas atividades.

O termo *acompanhamento*, de uso crucial e recorrente, foi utilizado por todos os entrevistados. Os mesmos informaram utilizar de ferramentas diversificadas para a realização de monitoramento das funções e dos resultados. Portanto, compreende-se que mesmo que haja diferença entre as atividades realizadas, acompanha-las torna-se etapa essencial para viabilização de seu funcionamento.

A sistematização das etapas, como já discorrido antes, é importante para o melhor funcionamento das atividades. Essa afirmação valida-se a partir da reflexão de um dos entrevistados, no que se refere ao acompanhamento dessas ações que os servidores em cargos de gestão executam, *o meu cargo tem por obrigação acompanhar, então isso é feito de forma sistemática mesmo.*

Mecanismos de monitoramento de atividades são utilizados com frequência nas instituições públicas. Mas, quando essa realidade está voltada para o âmbito da inovação nessas instituições, Emmendoerfer (2019) defende o uso de critérios que avaliem os impactos e a eficiência, com o objetivo que o processo de acompanhamento seja eficaz no que se propõe analisar.

De acordo com Pessoa e Oliveira (2006), é necessário haver reconhecimento para fomento do perfil empreendedor nas instituições públicas. Segundo os referidos autores, esse fomento pode ocorrer através da observação de superiores ou, de forma natural, por parte da sociedade. Contudo, estabelecer estímulos próprios também proporciona resultados para a melhoria do desempenho e da efetividade dos serviços prestados.

Ao compreender a necessidade destas discussões, propôs-se aos entrevistados a possibilidade de realização de complementar as informações

com quaisquer comentários / observações acerca da pesquisa e/ou do tema deste trabalho. Desta forma, 4 candidatos se posicionaram para realização de comentários:

Entrevistado “Martin Luther King”: A observação que eu teria é que ***seria interessante que essa cultura empreendedora seja melhor divulgada*** dentro do município, que as pessoas pudessem ter um entendimento melhor do que é, e de que forma isso pode contribuir com a prestação do serviço público.

Entrevistada “Madre Teresa”: Acho o tema super válido, né? Por exemplo você vê que a gente estuda tudo isso tudo e ainda não conhece coisas, e você trouxe, por exemplo a questão do intraempreendedorismo. Eu fiquei em dúvida, né, ***mas acho muito interessante e importante a gente estar divulgando isso principalmente no serviço público***, até porque a gente acaba atrelando muito empreendedorismo a parte empresarial a parte do comércio, né? Esquece que ele tá inserido em todos os ambientes.

A melhoria na divulgação da cultura empreendedora no serviço público foi a observação de 2 dos entrevistados, frisando-se a possibilidade de haver um melhor entendimento sobre a terminologia a partir da disseminação da existência dessa prática. Alencar (1998) afirma que um ambiente que possui um contexto de reconhecimento e criatividade, tende a ser mais produtivo. Ou seja, se houver reconhecimento e divulgação sobre a prática intraempreendedora, diversos serão os benefícios em decorrência disto.

Entrevistada “Luiza Helena Trajano”: Fico muito feliz, né? E para mim é o conceito em si é aquela Velha História, você já pratica às vezes muitas coisas no seu dia a dia sem ter a noção de uma nomenclatura específica. Muita gente pratica o intraempreendedorismo no seu dia a dia, mas não sabe que no nome do que ele faz ali todos os dias é intraempreendedorismo, fico muito feliz, porque na minha época de estudante de Gestão Pública esse conceito não era trazido, não foi trabalhado, não com a mesma ênfase, que você tem dado agora no seu trabalho acredito que é um tema muito potencial é bem bacana ser trazido para a discussão, ser trazido para dentro da Universidade. Quem sabe até ser uma disciplina nova no curso, porque de fato as pessoas ainda tem muita, como é que eu posso dizer, faz uma diferenciação muito grande entre muita coisa da esfera pública e privada e eu acredito que hoje em dia as coisas elas não caminham mais isso aqui é público isso aqui é privado. Isso aqui é a carga do governo. Esse aqui é a carga Empresarial. Isso aqui é de natureza que só vai se estudar na administração pública isso aqui só vai se estudar na administração privada, não todas as áreas tem coisas para ser absorvidas tem coisas para serem aprendidas, eu acredito que seja um conceito que tem tudo para crescer e para ajudar que a gestão pública seja melhor.

Um dos entrevistados realizou uma contribuição de extrema importância para a reflexão deste trabalho. O mesmo reitera a importância de haver uma disciplina voltada para o empreendedorismo na grade curricular do curso de Gestão Pública. Deste modo, entender o empreendedorismo como ferramenta complementar de saberes, é compreender a sua importância para o melhor funcionamento da máquina pública. Segundo Emmendoerfer (2019) a didática de ensino precisa estar alinhada com as técnicas de aprendizagens reais, com o fomento de práticas de pesquisa e extensão sobre os assuntos voltados ao empreendedorismo durante a graduação.

Entrevistado “Mahatma Gandhi”: Eu acho que todo setor público em especial na época atual deveria procurar aplicar essa metodologia de se fazer em período interno, ela não vai estar colocando, daria condição de ter um alcance de uma melhor prestação de serviço para a coletividade e com certeza seria mais eficiente para os governos.

O entrevistado acima observa a necessidade de haver o desenvolvimento padrão de uma metodologia empreendedora nos setores das instituições públicas. Malheiros (2004) defende a ideia da padronização de um formato que contribua para o exercício eficiente e replicável. Contudo, entender esse modelo requer atividades recorrentes para aprimoramento desta referência executória.

Conclui-se que, a partir das respostas dos entrevistados, tornou-se possível compreender o conhecimento dos mesmos acerca do universo do intraempreendedorismo, e sobre a influência que a inserção da cultura empreendedora pode proporcionar ao melhoramento das atividades inerentes à Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a contribuição da formação empreendedora para a percepção de melhoria das atividades e serviços realizados na SEDESO na ótica dos seus servidores, relacionando o perfil dos servidores ao intraempreendedorismo. Para tornar possível a compreensão desta proposta, realizou-se a coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos servidores públicos lotados nessa Secretaria. Mesmo não havendo uma compreensão clara sobre a terminologia na prática, após a apresentação do referido termo, tornou-se possível associar a existência desta ação ao perfil do servidor empreendedor. Contudo, entender a matriz de conhecimento que proporcionou um acesso a esse termo também se mostrou essencial para validação desta pesquisa.

Portanto, mediante análise das informações coletadas, oriundas das entrevistas, constata-se que o intraempreendedorismo possui uma relevância operacional de notória necessidade para uma melhor aplicabilidade das funções executadas na SEDESO – na gestão pública. Contudo, para que isso ocorra, há a necessidade de fomento da cultura empreendedora desde a graduação, no processo de formação curricular dos cursos superiores, para que essa ferramenta de inovação seja implementada de forma padronizada e contributiva para futuros profissionais que exercerão funções no âmbito público.

Por isso, recortando para os assuntos inerentes às universidades, procurou-se estabelecer como necessária uma premissa de fomento do empreendedorismo como conteúdo relevante à formação de futuros servidores/gestores públicos, visando proporcionar a disseminação de uma cultura empreendedora que objetiva contribuir com inovação, aprimoramento e desenvolvimento nos contextos educacionais, econômicos e sociais.

Deste modo, valida-se que os assuntos inerentes ao campo de públicas são amplos, e que esses conhecimentos precisam imergir nessa área, contemplando a multidisciplinariedade dos saberes para uma melhor formação dos profissionais e, concomitantemente, para uma melhor funcionalidade da máquina pública e da qualidade e efetividade dos seus serviços. Neste sentido este trabalho pode servir como embrião de estudos futuros sobre o tema, mais

ampliados, sinalizando e reforçando a relevância de se investigar sobre as necessidades, oportunidades, dificuldades e desafios para as iniciativas empreendedoras na Gestão Pública Municipal, a partir do observado na SEDESO, objeto desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. de. Promovendo um ambiente favorável à criatividade nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 38, n. 2, p. 18-25, 1998.

ANASTÁCIO, Mari Regina; DOMENICH, Mirella. **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba: PUCPRESS, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARNEY e HESTERLY; J.B. e W.S. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008;

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedor e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLSON, Eder. **Educação Empreendedora**. 2006. Disponível em http://www.administradores.com.br/artigos/educacao_empreendedorora.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando Ideias em Negócios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo na Prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios: 5 ed**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. Editora Pioneira, 1987.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. 6 ed. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Organizações Públicas, Inovações e Políticas de Desenvolvimento**. Viçosa: IPPDS/UFV, 2017.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Inovação e empreendedorismo no setor público**. Brasília: Enap, 2019.

FEIRA DE SANTANA (BA). **Prefeitura Municipal de Feira de Santana**. 2016. Disponível em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=2&link=segov/prefeitura.asp#>

FEIRA DE SANTANA (BA). **Secretaria de Desenvolvimento Social**. 2018. Disponível em: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/secretarias.asp?id=10>

FEIRA DE SANTANA (BA). **Prefeitura Municipal de Feira de Santana**. 2022. Disponível em: <http://www.transparencia.feiradesantana.ba.gov.br/index.php?view=secretarias>

FERREIRA, V. da R. S.; TETE, M. F.; SILVA FILHO, A. I. da; SOUSA, M. de M. Inovação no Setor Público Federal no Brasil na Perspectiva da Inovação em Serviços. *INMR – Innovation & Management Review*, 12(4), 99-118, 2015. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/101521>

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*. São Paulo. V. 34, n. 2, p. 05-28, abril/jun. 1999.

FILION, Louis Jacques. **Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo**. Revista de Negócios, Blumenau, v.9, n.2, Abr/Jun, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/historico>

IVO, José Kleber; PIMENTEL, Thiago Alves. Empreendedorismo social no Brasil: panorama contemporâneo, desafios e perspectivas. *RACE- Revista de Administração do Cesmac*, v. 5, p. 254-266, 2019.

JORNAL GRANDE BAHIA. Feira de Santana. 2017. Disponível em: <https://www.jornalgrandebahia.com.br/2017/08/comercial-cidade-da-feira-por-adilson-simas/>

KEARNEY, C.; HISRICH, R.; ROCHE, F. *Public and private sector entrepreneurship: Similarities, differences or a combination?* *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 16, n. 1, p. 26-46, 2009.

LAPOLLI, Édis Mafra, GOMES, Roberto Kern. **Práticas intraempreendedoras na gestão pública: Um estudo de caso na Embrapa**. 2017.

LIMA, Cássia Maria Paula. **Empreendedor social: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

MAI, A. F. **O Perfil do Empreendedor versus a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas Comerciais do Município de Aracruz-ES**. Vitória: Dissertação-Mestrado. FUCAPE, 2006. p 43-60.

MALHEIROS, Rita C. C. Um minuto de ideias e oportunidades. *Revista Empreendedor*, Fevereiro, 2004.

MCCLELLAND, D. **A Sociedade Conquistadora**. New York: D. Van Nostrand, 1961.

PARENTE, Cristina et al. Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e Coesão Social: da crise de regulação à hegemonia da globalização, *Anais*. Lisboa, 26 e 27 mai., 2011.

PEREIRA, Y. **Empreendedorismo e Política: Uma Sociedade Inseparável**. 2011. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/252_Empreendedorismo_e_politica.pdf

PESSOA, E.; OLIVEIRA, K. C. N. Perfil intra-empendedor: um estudo inicial em funcionários da Infraero-sede. **Revista do Serviço Público**, v. 57, n. 4, p. 507-529, 2006.

RAINEY, H. G. ***Understanding and managing public organizations***. 4th ed. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2009.

ROCHA, Maria Aparecida Teles da; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Intraempendedorismo no serviço público: Um estudo da viabilidade a partir da gestão inovadora. **Revista Caderno de Gestão e Empreendedorismo**. p. 92, Piauí, 2019.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SCHUMPETER, Joseph. O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. In: **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985. p. 37-67

SILVEIRA, S. Comunicação digital, redes virais e espectro aberto. **LÍBERO** - Ano X, n. 19, Jun. 2007.

STEINMUELLER, W. Edward. *Innovation studies at maturity*. Fagerberg, Jan; Martin, Ben R.; Andersen, Esben Sloth (Eds.). ***Innovation studies: evolution and future challenges***. Oxford: OUP, 2013. p.147-186

UNISALES. **Tipos de Empreendedorismo**, blog. 2020. Disponível em: <https://unisaes.br/blog/tipos-de-empendedorismo-quais-sao-e-como-escolher-o-melhor-para-voce/>

VALADARES, J. L.; EMMENDOERFER, M. L. Cargos de livre nomeação: reflexões com base no empendedor público em um estado-membro do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 16, n. 5, out. 2012.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

ZEN, Aurora Carneiro; FRACASSO, Edi Madalena. Quem é o empendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empendedor. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, Dez. 2008, p. 80 - 138.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento de métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: http://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2014.

APÊNDICE 1



ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Tema do TCC: “A influência da formação empreendedora na gestão pública: Um estudo a partir da percepção dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA.”

LOCAL: Feira de Santana / BA.

DATA: ___ / ___ / ___

IDENTIFICAÇÃO:

Entrevistado (a): _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro.

Faixa Etária: () 18 a 24 anos. () 25 a 34 anos. () 35 a 44 anos. () idade igual ou superior a 45 anos.

Em qual Secretaria ou órgão da PMFS atua:

Função/Cargo: _____

Tempo na(o) respectiva(o) função/cargo: _____

Formação: () Médio () Técnico () Superior

No caso de Formação Superior, especificar: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado () Outro. _____

ENTREVISTA:

O intraempreendedorismo estabelece a ideia do colaborador com perfil empreendedor. Ou seja, os colaboradores dentro de uma instituição são os responsáveis por implementar as políticas inovadoras dentro da corporação, a fim de desenvolver ideias e projetos e, de forma coletiva, compartilhá-los com as equipes. Outra análise realizada para esse perfil, colabora a tese que os intraempreendedores são empreendedores/colaboradores que visam o desenvolvimento de novas oportunidades e melhorias para as organizações em que trabalham.

A terminologia intraempreendedorismo contribuiu como ferramenta de identificação para compreender os empreendedores no setor público, e que pessoas com esse perfil não se

restringem só àqueles que criam um negócio. Desse modo, pode-se abranger outras formas, como por exemplo, os empreendedores sociais. Assim, compreende-se que intraempreendedores são os profissionais que adotam um perfil inovador no âmbito interno das organizações.

“Este questionário tem como objetivo avaliar os comportamentos intraempreendedores dos servidores públicos, estabelecendo como finalidade central entender quais são os benefícios que o perfil empreendedor traz para os processos que são realizados nessas instituições.”

1. Você se considera intraempreendedor?

() SIM () NÃO

Por quê?

2. Você teve alguma experiência empreendedora, teórica ou prática, durante a sua formação acadêmica, tecnológica e profissional?

() SIM () NÃO

Caso a resposta seja sim, qual?

3. Considerando essa sua experiência, o acesso aos assuntos voltados ao empreendedorismo representou algum fator importante ao seu aprendizado e atuação profissional?

() SIM () NÃO

Por quê?

4. Em relação as rotinas e funções realizadas na área e/ou no setor sob sua responsabilidade, há estímulos sobre o intraempreendedorismo e/ou consegue identificar perfis intraempreendedores?

() SIM () NÃO

De qual forma?

5. O estímulo ao intraempreendedorismo propiciou o alcance de objetivos e metas da área ou do setor sob sua responsabilidade?

() SIM () NÃO

Caso a resposta seja sim, quais?

6. Como são acompanhadas e aferidas as atividades da área ou do setor sob sua responsabilidade para avaliar o real alcance dos objetivos e metas? Quais os critérios e procedimentos adotados?

() SIM () NÃO

De qual forma?

Observações complementares:

Agradecemos a sua participação!

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

“Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar porquê, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.”

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **A influência da formação empreendedora na gestão pública: Um estudo a partir da percepção dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA** desenvolvido pelo discente **Gilvan Santana Borges Filho**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo Prof. Dr. Jorge Antônio Santos Silva, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail **Jorge.antonio@ufrb.edu.br**. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é um estudo de caso, no qual o tema é: **A influência da formação empreendedora na gestão pública: Um estudo a partir da percepção dos servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de abordagem semi-estruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

() ACEITO PARTICIPAR.

() NÃO ACEITO PARTICIPAR.

Feira de Santana, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____